

INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS E MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Ydia Mariele Valadares¹, Leonardo Lemos da Silveira Santos².

^{1, 2} Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares.

E-mail do autor principal: ydia.valadares@ufjf.br

Grupo Temático: Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa - NEPI

Resumo: O presente projeto de extensão teve como objetivo geral promover o uso racional de plantas medicinais entre indivíduos idosos, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. A ação foi desenvolvida no município de Governador Valadares, Minas Gerais, no âmbito do Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI) da UFJF/GV, e teve como público-alvo idosos assistidos pelas Estratégias de Saúde da Família. As ações extensionistas foram realizadas por meio de diversas abordagens metodológicas como palestras, rodas de conversa e atividades educativas. Para a coleta de dados, empregou-se um questionário semiestruturado por meio do qual pôde ser realizado o levantamento etnobotânico e etnofarmacológico das plantas utilizadas e a identificação de possíveis interações entre as plantas medicinais e os medicamentos em uso. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), protocolo nº 5.713.332. Observou-se que 70% dos idosos faziam uso simultâneo de plantas medicinais e medicamentos e que em 31,2% deles havia risco de interações. Com o objetivo de promover o uso racional das plantas medicinais e orientar os idosos, construiu-se uma cartilha contendo informações sobre as principais plantas utilizadas, medicamentos e possíveis interações. Os resultados mostraram a conscientização dos idosos sobre os riscos da automedicação, possibilidade de redução de interações medicamentosas prejudiciais e o fortalecimento da integração entre saber popular e científico, além disso evidenciaram a relevância social e acadêmica do projeto através do envolvimento ativo dos discentes e dos idosos da comunidade. Conclui-se que o projeto apresentou potencial para melhorar a qualidade de vida dos idosos, promoveu práticas seguras de saúde através do uso racional de plantas medicinais e contribuiu para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, indicando que o objetivo proposto pôde ser alcançado por meio das ações planejadas.

Palavras-chave: Fitoterapia, farmacovigilância, envelhecimento ativo